

Risco de inundações na Grande Vitória

Estudo aponta que região é uma das áreas do País que vão sofrer mais impactos com elevação do nível do mar

LETÍCIA ORLANDI

Grande Vitória é uma das áreas com maior risco de inundação pelo mar no País. O problema é apontado no Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil, atlas que revela impactos e riscos em toda a costa do País.

A publicação foi lançada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) semana passada e será um indicativo para estados e municípios adotarem políticas públicas para frear o avanço do mar e a erosão nas praias.

O gerente de Qualidade Costeira e Marinha do Ministério, Alberto Lopes, destacou que a situação de vulnerabilidade da Grande Vitória é resultado da combinação do risco de áreas muito baixas, ao nível do mar, somada à alta densidade de população.

A ocupação desordenada em alguns bairros, somada ao aumento do nível do mar, que deve subir entre 10 e 15 centímetros nas próximas décadas, eleva o risco da região. "As populações mais expostas estão em Vila Velha e Vitória", disse o gerente do Iema.

Lopes ressaltou que 52,58% dos moradores do Estado estão

sujeitos às inundações e erosão de terrenos.

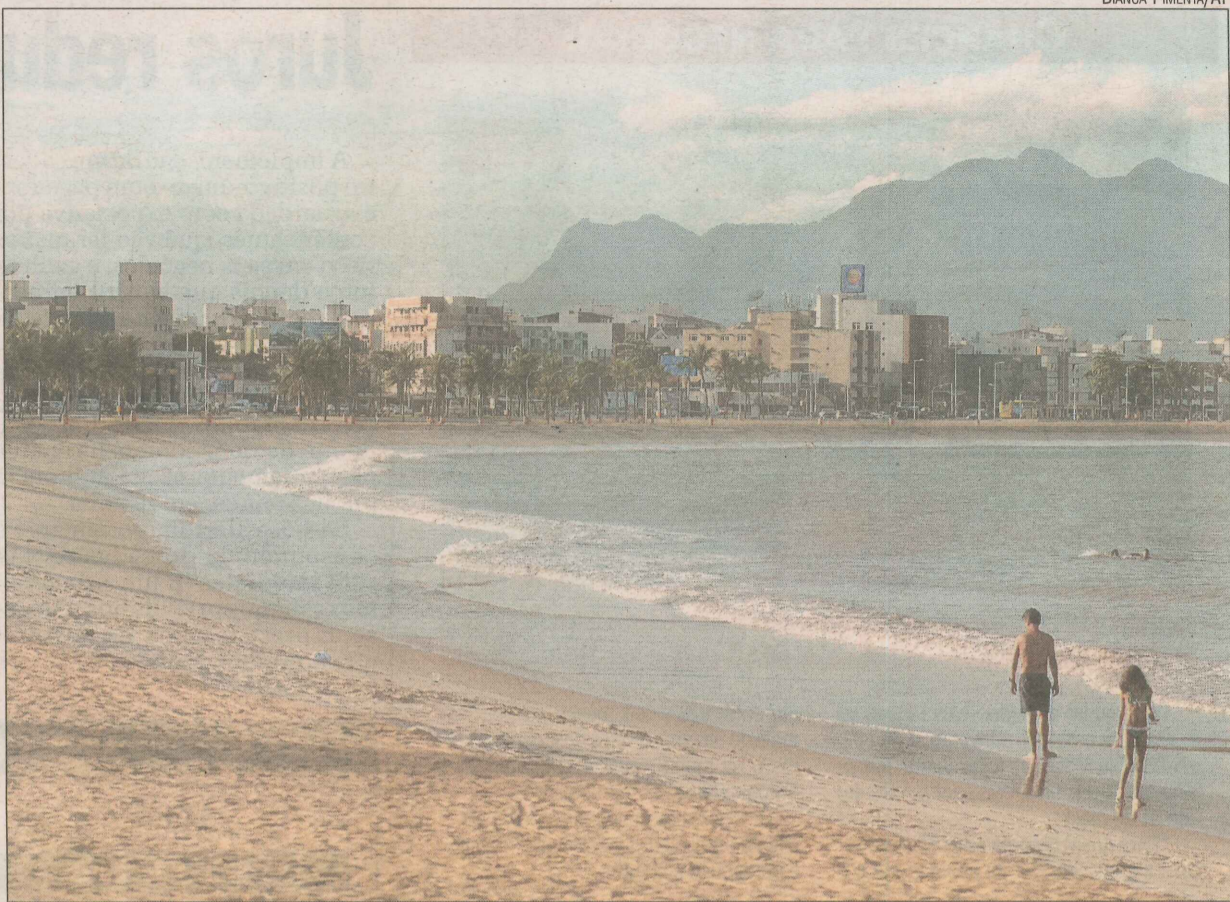
O gerente destacou que o Espírito Santo é o terceiro estado do País com maior concentração de população na costa, com 65%, atrás apenas do Amapá e do Rio de Janeiro. A praia no Estado com maior risco de erosão é a de Camburi, em Vitória.

"O trabalho aponta Camburi por causa do Porto de Tubarão, de obras e de acúmulo de sedimentos, que alterou o padrão de chegada das ondas e também a intensa urbanização. A própria natureza age por si mesma, mas a ação do homem acelera a erosão", explicou.

Segundo o diretor de Qualidade Ambiental do MMA e responsável pela pesquisa, Rudof de Noronha, em algumas áreas já se sente a diminuição da área costeira, mas ainda não é possível apontar as mais afetadas.

Ele informou que essas áreas estão mais vulneráveis às ações do homem. Com a ocupação, são acelerados processos que muitas vezes são naturais.

O estudo tem 241 páginas e conta com informações que vão orientar as ações de planejamento territorial e controle dos patrimônios naturais e culturais.



Camburi é a praia com maior risco de erosão no Estado, segundo pesquisa nacional

Iema tem projeto para indicar erosão

O Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) vai desenvolver o Projeto Monitoramento da Linha da Costa do Estado do Espírito Santo, para identificar as áreas de erosão em todo o litoral capixaba, nas partes urbanizadas.

Segundo o oceanógrafo do Iema, Pablo Merlo Prata, o estudo vai comparar fotos antigas a novas nas regiões das praias para verificar se houve erosão ou não com o tempo.

"O projeto está pronto e agora estamos buscando parceiros para começarmos a execução. A partir disso, vamos fazer a classificação

dos locais, como por exemplo: onde está crítico, onde está estável e as áreas que não estão sofrendo erosão", destacou.

A partir daí, o Iema vai aos locais críticos analisar o que pode ser melhorado, desenvolvendo ações como a restauração da vegetação e a retiradas de instalações irregulares, entre elas quiosques.

"Esse é um primeiro passo. O projeto visa ajudar o Estado e as prefeituras para ver o que podem fazer para evitar a erosão", explicou.

O oceanógrafo informou que as regiões onde há erosão são perce-

bidas porque há ocupação. "Quando há pessoas perto é erosão, que causa um impacto social e econômico e não ambiental".

As praias já identificadas que estão sofrendo com esse impacto são: Piúma, Conceição da Barra, Itaoca (em Itapemirim) e Marataízes. Uma erosão mais lenta está acontecendo em Meaípe, Guarapari, disse o oceanógrafo.

Ainda não há um estudo que aponte a elevação do nível do mar no Estado, exceto em Vitória, que tem um levantamento apontando que o mar pode subir até 100 metros.

Obras para acabar com alagamentos em Vitória

Os bairros República, Mata da Praia e Morada de Camburi, alvos de constantes alagamentos na região continental de Vitória, vão ganhar obras a partir de abril para acabar com as inundações nos bairros.

O prefeito de Vitória, João Coser, anunciou as obras na tarde de ontem. "O projeto tem como objetivo ampliar a capacidade do sistema de drenagem da região e evitar alagamentos e que a água entre nas casas, nos pontos mais críticos".

Os trechos com maiores índices de alagamento são o cruzamento da avenida Fernando Ferrari com a Adalberto Simão Nader e a intercessão da avenida Presidente Costa e Silva com a rua Francisco Fundão.

"O novo sistema vai aumentar em 63% a capacidade de absorção, podendo suportar chuvas muito fortes", disse o prefeito.

A ordem de serviço para início das obras será assinada por Coser em evento amanhã, na

quadra de esportes do Bairro República, às 19 horas.

Todas as 70 ruas dos três bairros serão contempladas. Serão construídos 14.788 metros de redes tubulares, 5.921 metros de galerias de escoamento e quatro galerias de acumulação.

OS NÚMEROS

- Serão 21 km de galerias nos bairros República, Morada de Camburi e Mata da Praia.
- Todas as 70 ruas serão contempladas e passarão por obras.
- O novo sistema vai aumentar em 63% a capacidade de absorção das águas pluviais poderá absorver 62 mm de chuva por hora.
- Serão construídas quatro galerias de acumulação, cada uma com três a seis metros de largura para absorver grande volume de chuvas.
- Serão 10 pontos de escoamento com a macrodrenagem, sendo cinco em galerias de escoamento e cinco de redes tubulares.

mento e quatro galerias de acumulação.

Após a conclusão das obras, serão 10 pontos de escoamento. Hoje são apenas dois. A água da chuva será projetada para a galeria na avenida Adalberto Simão Nader e vai até o manguezal de Maria Ortiz.

As obras começarão pela ampliação da galeria na avenida Adalberto Simão Nader, no canal aberto da área da Infraero. Algumas ruas terão que ser interditadas para as obras.

Moradores dos bairros comemoraram o início das obras de macrodrenagem.

"O bairro pede essa obra há 24 anos, sofremos muito com o alagamento", disse o presidente da Associação de Moradores do Bairro República, Sandro Rocha.

Para o presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia, Domingos Morelo, os transtornos serão bem aceitos. "O benefício que a obra trará compensa os transtornos", disse.

SAIBA MAIS

- O Espírito Santo é o terceiro estado do País com a maior concentração de população na costa, com 65% dos habitantes no litoral.
- Os riscos ambientais em Vitória podem ser maiores com a intensificação da exploração das bacias de petróleo. Com as rotas marítimas, os portos terminais e os dutos de petróleo, o nível de exigência para a aprovação de licenciamento ambiental fica elevado na região da Grande Vitória. Isso porque combina a presença de biodiversidade aos riscos da exploração.
- A previsão de aumento do nível do mar

no Brasil pode chegar a um metro até 2100.

- A erosão costeira é um risco natural de inundação que coloca o litoral capixaba e o Norte fluminense entre locais de grande risco.
- Também pode ser considerado risco de erosão natural a densidade populacional, o que transforma quase todos os aglomerados urbanos da zona costeira em localidades propensas aos grandes riscos naturais, como os municípios da Grande Vitória.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (MMA)



Vista aérea da orla de Vila Velha